

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL1304 - 1CA

Lógica I

PERÍODO 2025.2

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

HORÁRIO:
3ª e 5ª
9h - 11h

Professor(a): Pedro Merlussi

OBJETIVOS

Antes de falar sobre o objetivo desta disciplina, peço, por favor, que leia o seguinte trecho de Immanuel Kant:

“[...] temos o dever de nos esforçarmos para promover o bem supremo (que tem, portanto, de ser possível). Assim, a existência de uma causa de toda a natureza, distinta da natureza, que contenha o fundamento desta conexão — a saber, a correspondência exata da felicidade com a moralidade — é também postulada. Contudo, esta causa suprema há de conter o fundamento da correspondência da natureza não apenas com uma lei da vontade dos seres racionais, mas também com a representação desta lei, na medida em que fizerem dela o fundamento supremo determinante da vontade. E, conseqüentemente, não apenas com a forma da sua moral, mas também com a sua moralidade enquanto seu fundamento determinante, isto é, com a sua disposição moral.

Logo, o bem supremo no mundo só é possível na medida em que se pressuponha uma causa suprema da natureza que tenha uma causalidade em harmonia com a disposição moral. Ora, um ser capaz de ações em conformidade com a representação de leis é uma inteligência (um ser racional), e a causalidade de tal ser em conformidade com esta representação de leis é a sua vontade.

Logo, a causa suprema da natureza, na medida em que tem de ser pressuposta para o bem supremo, é um ser que é a causa da natureza pelo entendimento e vontade (logo, é o seu autor), isto é, Deus. Conseqüentemente, o postulado da possibilidade do bem supremo derivado (o melhor mundo) é igualmente o postulado da realidade de um bem supremo original, nomeadamente, da existência de Deus.

Ora, era para nós um dever promover o bem supremo; logo, há em nós não apenas a garantia, mas também a necessidade — como uma carência conectada ao dever — de pressupor a possibilidade deste bem supremo que, dado que só é possível sob a condição de Deus existir, conecta o pressuposto da existência de Deus inseparavelmente com o dever. Isto é, é moralmente necessário pressupor a existência de Deus.” (Kant, 1788, Crítica da Razão Prática, 5:125)

Como você deve ter percebido, não é simples extrair o raciocínio por trás da passagem acima. Para uma primeira aproximação, podemos considerar as seguintes

	<p>propostas:</p> <p>Proposta I: P1. Há o dever de promover o bem supremo. P2. Se o bem supremo não fosse possível, não haveria o dever de promovê-lo. P3. Se Deus não existisse, o bem supremo não seria possível. Logo, C. Deus existe</p> <p>Proposta II: P1. Há o dever de promover o bem supremo. P2. Se não houvesse o dever de promovê-lo, o bem supremo não existiria. P3. Se este não existisse, Deus também não existiria. Logo, C. Deus existe.</p> <p>Pode ser que você não veja grande diferença entre as duas propostas, mas apenas uma delas torna o raciocínio kantiano válido. Se você não sabe lógica, dificilmente saberá a diferença entre elas, e dificilmente poderá dizer em qual dos raciocínios acima a conclusão se segue, de fato, das premissas.</p> <p>Pois bem, o objetivo deste curso é ensiná-lo fazer esse tipo de análise. Você aprenderá a formular os argumentos em forma canônica e aprenderá métodos para avaliar a validade dos mesmos; avaliar se a conclusão realmente se segue das premissas.</p> <p>A primeira parte do curso focará nos argumentos dedutivos. Mas, claro, a argumentação não se reduz apenas ao aspecto dedutivo, no qual podemos aplicar técnicas da matemática para avaliar se uma conclusão se segue do conjunto de premissas. Na outra parte do curso, focaremos nossa atenção a aspectos não-dedutivos da argumentação, como falácias, indução, probabilidade e inferências causais.</p>
EMENTA	<p>No final do século XIX e início do século XX, a lógica passou por uma revolução significativa, marcada pela aplicação de técnicas matemáticas inovadoras que resultaram no desenvolvimento da assim chamada "lógica clássica", desenvolvida por Gottlob Frege, Bertrand Russell, Alfred Whitehead, entre outros. Embora considerada "clássica", essa lógica difere consideravelmente das tradições aristotélica e medieval, assumindo um estatuto padrão no ensino inicial da lógica formal. Neste curso, estudaremos a lógica clássica, e, posteriormente, focaremos nossa atenção nos aspectos não-dedutivos da argumentação.</p>
PROGRAMA	<p>O curso se baseará no livro de Desidério Murcho, <i>Lógica Elementar</i>, disponível na bibliografia básica. Eis o programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução aos conceitos básicos da lógica: raciocínio, premissa, conclusão, prova, argumento, solidez e cogência. 2) Verofuncionalidade: tabelas de verdade e inspetores de circunstância. 3) Métodos de prova I: derivação. 4) Métodos de prova II: árvores lógicas. 5) Além da linguagem: indução, probabilidade e causalidade.

AVALIAÇÃO	<p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3))) / 4</p>
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	Duas provas presenciais, sem consulta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MORTARI, Cezar A. <i>Introdução à lógica</i>. São Paulo: Unesp, 2001.</p> <p>MURCHO, Desidério. <i>Lógica Elementar : raciocínio, linguagem e realidade</i>. Lisboa : Edições 70, 2019.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>HAACK, Susan. <i>Filosofia das lógicas</i>. São Paulo: Unesp, 2002.</p> <p>BURGESS, John P. <i>Philosophical Logic</i>. Princeton: Princeton University Press, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA	<p>Se você dominar o conteúdo da bibliografia básica, terá aprendido muita coisa. Caso queira se aprofundar e fazer pesquisa, perfeito. Entre em contato comigo por email : pedro.merluzzi@puc-rio.br</p>